

PODER & POLÍTICOS

A luta do regime de governo

O presidente José Sarney mandou o chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, ligar às 16 horas de quinta-feira ao ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, para lhe comunicar que o Governo resolvera alinhar suas forças em defesa da manutenção do sistema presidencialista de governo. Ronaldo telefonou a todos os demais ministros para fazer igual comunicação.

Arma-se uma curiosa situação — os governistas afirmam que contam com 52 votos, segundo o líder Carlos Sant'Anna; os parlamentaristas afirmam que contam com 56 votos, segundo levantamento que acaba de ser concluído pelo líder do PMDB na Câmara dos Deputados, Luiz Henrique, ele mesmo um defensor entusiástico do regime de gabinete.

"Nós vamos ganhar", afirma, convicto, em seu gabinete, cula de chimarrão à mão, o senador paranaense José Richa, a mais apaixonada adesão ao parlamentarismo. Os deputados Cid Carvalho e Israel Pinheiro Filho mantiveram demorado encontro, à tarde de quinta-feira, com o ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, que se mantém leal ao Presidente da República, como é sabido.

O levantamento promovido pelo líder Luiz Henrique deixou eufóricos os parlamentaristas. Contando com apenas dois votos no PFL, (os parlamentaristas já esperam, pelo menos, seis ou sete), Luiz Henrique concluiu que existem 56 votos disponíveis para aprovar a proposta parlamentarista na Comissão de Sistematização.

Dez representantes do PFL na Comissão de Sistematização, dos 24, assinaram manifesto, ontem entregue ao presidente do partido, o presidencialista Marco Maciel, "reafirmando a convicção de que o parlamentarismo é a forma de governo mais adequada à sociedade brasileira" e tornando pública "posição irredutível de votar e lutar pela adoção do sistema".

Assinam o manifesto os senadores Afonso Arinos, Marcondes Gadelha e Carlos Chiarelli (este líder do PFL no Senado) e os deputados Mendes Thame, Sandra Cavalcanti, José Thomaz Nôno, Alcenir Guerra, José Lins de Albuquerque, e Aloysio Chaves. Se estes dez votos não mudarem de posição, estará assegurada a vitória dos parlamentaristas.

O Governo não pensa assim. O líder Carlos Sant'Anna garante já ter 52 votos para aprovar o presidencialismo na Comissão de Sistematização. Ao mesmo tempo, o Presidente da República não apenas convoca os serviços da maioria dos governadores favoráveis ao presidencialismo, como pede aos ministros, um a um, que interfiram em favor da aprovação do sistema presidencial de governo.

Os parlamentaristas querem evitar a radicalização, argumentando que precisarão do Presidente da República para ajudar na implantação do novo regime. "Nada de radicalização", aconselhava, ontem, em seu gabinete, o senador José Richa, convicto da vitória. A votação na Comissão de Sistematização se inicia no dia 24, tendo o relator Bernardo Cabral prometido colocar em seu segundo projeto de Constituição o regime parlamentarista clássico.

A estratégia adotada pelos parlamentaristas consiste em aprovar no texto permanente o parlamentarismo clássico, conforme proposta acolhida pelo relator-geral Bernardo Cabral e que representa uma fusão das emendas dos senadores Afonso Arinos de Melo Franco, Nelson Carneiro e Carlos Chiarelli.

TARCISIO HOLANDA

DIÁRIO PARANAENSE

09 SET 1987